

## 8.º Salão Paulista de Arte Moderna



Ilustração de Odriozola para um livro de Sergio Milliet

O 8.º Salão Paulista de Arte Moderna é um acontecimento, o acontecimento da semana que passou, e se antecipa, num plano paulistano, á parte paulista da seção brasileira da V Bienal. É quase uma previa do que veremos em setembro. Reune-se, mais uma vez, na Galeria Prestes Maia, mas oferece uma grande modificação no catalogo, pelo formato, pela disposição tipografica, pela falta de ilustrações junto ao texto. Com sinais graficos, esferas, o 8.º Salão dispensa algarismos no cartaz e no catalogo. Novidades, pois, na apresentação.

A exposição compreende 249 trabalhos ao todo, nas quatro seções em que ficou dividida: pintura, escultura, arquitetura, arte decorativa. Desenho, gravura, complementam a pintura.

O comparecimento é bom, ou seja, que os artistas não se importaram em contribuir, independente de premios. Nomes que, praticamente, são "hors concours" compareceram, deram sua adesão ativa ao certame. Isto prestigia o Salão e, por outro lado, valorizará os resultados que forem apontados pelos juris, nos pormenores de premiação.

Na sua designação de modernidade, o 8.º Salão compreende todas as tendencias contemporaneas da arte pitorica, desde os chamados primitivistas, os sabidos que tais se fazem, aos expressionistas, aos da arte interessada, aos abstratos e aos academicos concretistas.

Em escultura, a novidade está no comparecimento do helenismo de Clelia Cotrim Alves (Apeiron, Parmenides, Physis, o que a identifica), com um teor construtivista que Felicia Leirner está adotando. A critica fará no devido tempo a sua apreciação.

ESTADO DE SÃO PAULO 12-7-59

Artes Contemporânea